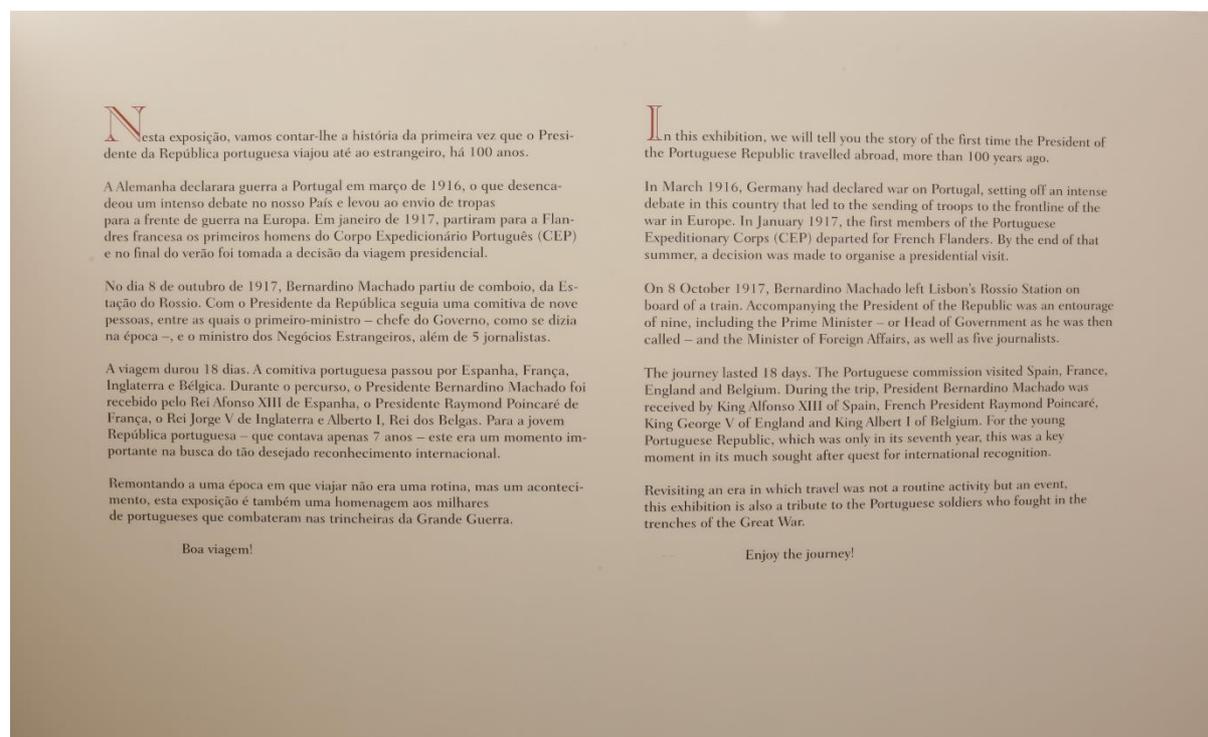


Prémio Acesso Cultura - Linguagem Simples 2018 Museu da Presidência da República



Texto do painel de introdução da exposição “Boa Viagem, Senhor Presidente! De Lisboa até à Guerra. 100 anos da primeira visita de Estado”

De entre os vários textos que podemos encontrar numa exposição, é ao texto do painel de introdução que cabe, em primeira mão, a responsabilidade de influenciar a experiência da visita. É ao depararem-se com este texto que os visitantes se interrogam: “O que vou ver? Porque é que me querem mostrá-lo?”.

O texto vencedor do Prémio Acesso Cultura - Linguagem Simples 2018 não deixa margem para dúvidas quanto ao que vai ser visto e ao porquê do tema escolhido. E fá-lo de forma exemplar:

- apresenta informação relevante e organizada de forma lógica
- usa um vocabulário rico, com palavras que todos conhecem
- privilegia as frases curtas e os parágrafos pequenos e bem demarcados
- tem um tamanho de letra, cor de fundo e alinhamento que tornam a leitura agradável.

O texto destaca-se ainda por ter um tom próximo e um fio narrativo límpido e bem construído que conduz o leitor, sem nunca se tornar paternalista. É, sem qualquer sombra de dúvida, uma história cativante, que desperta a curiosidade dos visitantes e os convida a embarcar numa viagem.

Foram estas as razões que levaram o júri a atribuir o Prémio Acesso Cultura - Linguagem Simples 2018 ao texto do painel de introdução da exposição “Boa Viagem, Senhor Presidente! De Lisboa até à Guerra. 100 anos da primeira visita de Estado”, do Museu da Presidência da República.

O texto

Nesta exposição, vamos contar-lhe a história da primeira vez que o Presidente da República portuguesa viajou até ao estrangeiro, há 100 anos.

A Alemanha declarou guerra a Portugal em março de 1916, o que desencadeou um intenso debate no nosso País e levou ao envio de tropas para a frente de guerra na Europa. Em janeiro de 1917, partiram para a Flandres francesa os primeiros homens do Corpo Expedicionário Português (CEP) e no final do verão foi tomada a decisão da viagem presidencial.

No dia 8 de outubro de 1917, Bernardino Machado partiu de comboio, da Estação do Rossio. Com o Presidente da República seguia uma comitiva de nove pessoas, entre as quais o primeiro-ministro – chefe do Governo, como se dizia na época –, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, além de 5 jornalistas.

A viagem durou dezoito dias. A comitiva portuguesa passou por Espanha, França, Inglaterra e Bélgica. Durante o percurso, o Presidente Bernardino Machado foi recebido pelo Rei Afonso XIII de Espanha, o Presidente Raymond Poincaré de França, o Rei Jorge V de Inglaterra e Alberto I, Rei dos Belgas. Para a jovem República portuguesa – que contava apenas 7 anos – este era um momento importante na busca do tão desejado reconhecimento internacional.

Remontando a uma época em que viajar não era uma rotina, mas um acontecimento, esta exposição é também uma homenagem aos milhares de portugueses que combateram nas trincheiras da Grande Guerra.

Boa viagem!

Prémio Acesso Cultura - Linguagem Simples 2018
Menção Honrosa
Formas Efémeras, Unipessoal Lda



Exposição Casa do Bombo de Lavacolhos

Centrada num objeto de inegável importância histórica no território da Cova da Beira, a exposição permanente da Casa do Bombo de Lavacolhos tem o desafio de aproximar o público, e em particular os públicos escolares e mais jovens, de um instrumento cada vez mais longínquo do quotidiano. Ao optar por demonstrar a construção de um bombo passo a passo, a exposição traz luz sobre métodos de produção artesanais, ao mesmo tempo que procura clarificar termos técnicos apresentando elementos e fotografias desse processo através de infografias e imagens complementares.

O júri reconhece no painel expositivo da Casa do Bombo de Lavacolhos uma tentativa importante e de salutar de combinar um design expositivo claro com uma linguagem simples e acessível, pontuada por elementos complementares, capaz de fazer chegar a informação a públicos com diversos interesses e entendimentos.

O texto

ELEMENTOS CONSTRUTIVOS DO BOMBO UMA FOLHA DE ZINCO 250 x 30 cm (aberta)

Os bordos da chapa são rebatidos de modo a criar uma bainha que esconde um arame no interior. A chapa é forçada, com ajuda de uma máquina, a fazer um arco de aproximadamente 80 cm de diâmetro e soldada com estanho. Pode ser decorada com dois sulcos a todo o comprimento **(1)** que tornam mais resistente ao choque e/ou com semicírculos feitos com um martelo de bola. Também pode ser pintada **(2)**.

DUAS PELES DE CABRA, SECAS E TRATADAS DOIS ARCOS DE SILVA

A pele é mergulhada em água durante cerca de meia hora. É depois colocada num molde de zinco, esticada, cortada **(3)** e cosida em volta de um arco de silva (previamente moldado à dimensão adequada) **(4 e 5)**. O pelo, que fica virado para fora, é aparado com uma tesoura.

DOIS ARO DE MADEIRA DE CASTANHO OU MIMOSA 275 x 5 cm (aberta)

A madeira é colocada dentro de água e, depois de humedecida, é moldada em forma de aro **(6)** com a ajuda de um maçarico. Posteriormente, é feito o acerto com uma plaina **(7)**.

OS ELEMENTOS SÃO UNIDOS POR GRAMPOS E CORDA

Por cima da chapa de zinco é colocado o arco de silva com a pele, que é fixado com o aro de madeira. Repete-se o mesmo processo na outra face do bombo e deixa-se ao sol. Finalmente, colocam-se sobre os aros uns pequenos grampos de ferro em forma de S que são apertados com laços com forma de Y, feitos com uma corda chamada “arrocho” que puxa todos os elementos e dá a afinação **(8)**.

MAÇANETA

Com parte da pele de cabra que sobrou forra-se uma moca de cortiça. É fechada com uma tira de couro pregada sobre um cabo de madeira. Outra tira de couro serve para prender a maçaneta ao pulso do tocador.

1 e 8 / Américo Simão
2, 5, 6 e 7 / Ti Pedro
3/ Joaquim e Américo Simão
4/ Natalino Alves

© José Gravito